

Especialização em Ensino de
Filosofia para o Ensino Médio

Filosofia



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ADRIANA ALMEIDA VEIGA

ABORDAGEM TEMÁTICA DO ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

RIO NEGRO
2015

Especialização em Ensino de
Filosofia para o Ensino Médio

Filosofia



ADRIANA ALMEIDA VEIGA

ABORDAGEM TEMÁTICA DO ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

Monografia apresentada como requisito parcial para à obtenção do grau de Especialista em Ensino de Filosofia no curso de especialização em Ensino de Filosofia para o Ensino Médio, Setor de Humanas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Me. Luiz Felipe Sigwalt de Miranda

RIO NEGRO
2015

RESUMO

O trabalho docente na disciplina de filosofia no Ensino Médio requer um olhar atento para as demandas sociais nas quais o aluno está inserido. A realidade na qual a escola faz parte, requer uma educação voltada a busca da participação plena dos cidadãos que se pretende formar a fim de conduzi-los à plena atuação em seu meio de forma ativa e consciente. Abordar a degradação ambiental é utilizar dos conhecimentos que o estudante advém para, com conhecimentos científicos, sistematizar em ações que possam levá-lo a buscar mudanças, intervindo plenamente. Com aulas ativas voltadas para objetivos claros que propõem e levantam soluções para a realidade, os professores podem responder e encaminhar o aluno do Ensino Médio a refletir e ao mesmo tempo atuar na comunidade local. Embasando em textos filosóficos, o professor pode desenvolver um trabalho de pesquisa, atrelando a realidade aos encaminhamentos pedagógicos de sala de aula. Debates, desenvolvimento de projetos teóricos e práticos, inserção do aluno na problemática levantada juntamente com busca por soluções, são propósitos de uma filosofia voltada para a formação humana em sua plenitude.

Palavras-Chave: Escola. Comunidade. Ensino.

ABSTRACT

Teaching philosophy in high school requires a prior attention to social demands wherein students are. The school is part of a reality that requires an education focus on full participation of forming citizens in order to guide them to a full activity in their middle, actively and consciously. They must be alerted to the environmental degradation and so that they could use their ordinary and scientific knowledges and systematize their actions for better changes, with fully intervening. Classes with clear goals and intend as solutions for their environment reality, could fulfill students' anxieties and guides them to a community reflected acting. By philosophical texts, teacher could develop a research, jointing environment reality to educational procedures inside classroom. By debates, theoretical and practical projects, students' integration to a relevant issue for searching solutions, philosophy as high school discipline will fulfill its purpose because reach human development.

Keywords: School. Community. Education.

SUMÁRIO

RESUMO	ii
ABSTRACT	iii
1 INTRODUÇÃO	5
2 A ABORDAGEM TEMÁTICA DO ENSINO DE FILOSOFIA	9
2.1 A degradação ambiental e a disciplina de Filosofia.....	9
3 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	15
3.1 Ações docentes para contribuir com as aulas de filosofia do Ensino Médio	15
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

A abordagem temática do ensino de Filosofia no Ensino Médio será tratada nessa pesquisa bibliográfica de modo a refletir sobre os procedimentos metodológicos que podem ser efetivados em sala de aula a fim de proporcionar ao aluno seu desenvolvimento reflexivo. Nesse enfoque, será dada ênfase ao uso dos textos filosóficos que contemplam a realidade local da qual emerge uma educação voltada à agro ecologia; com procedimentos que elevem os conceitos científicos escolares acerca do conhecimento de mundo. Para que o aluno leve para suas práticas a capacidade de refletir, opinar, intervir de forma a agregar para conduzir os processos de plantio com vistas à uma ação benéfica. Com responsabilidade e comprometimento para manter os bens da terra e a conservação dos ambientes naturais. Nisso, pode-se trabalhar sistematicamente a sustentabilidade e a conscientização a partir da escola, da importância em trabalhar em conjunto e do comprometimento para garantir o sustento e a preservação do meio ambiente.

Especificadamente aqui trato do tema sobre a degradação ambiental, o uso de agrotóxicos na agricultura. Fato esse que incomoda e requer dos alunos e da disciplina de Filosofia criar um norte do qual os alunos possam interferir em sua realidade e mudá-la a fim de garantir o seu próprio futuro e o da comunidade local. Essa questão é de grande relevância, já que a escola está localizada no campo. De tal demanda sugere uma educação para as vivências e para a inserção social, bem como, para a preservação dos bens da terra. Para Rossetti, a educação sobre meio ambiente na escola teve um início:

Existiu um marco na história do ensino com o surgimento do termo educação ambiental em 1965 durante a Conferência de Educação da Universidade de Keele, Grã-Bretanha, definindo que a dimensão ambiental deveria ser inserida as práticas educacionais dentro do ambiente escolar para a formação de cidadãos (ROSSETTI, 2011).

Há, na comunidade rural pesquisada, uma demanda para o desenvolvimento da Educação Ambiental. Posto que a falta desse conhecimento influencia de forma negativa os recursos naturais da região pois os agricultores utilizam-nos

frequentemente de forma errada. É preciso uma educação que vise a busca pela conscientização da comunidade local para reconhecer os danos que o uso dos agrotóxicos causam na vida das pessoas e comprometer-se quanto a garantia da sobrevivência das gerações futuras.

Pretendo a partir de textos filosóficos aprofundar esse tema, de forma a buscar embasamento teórico e refletir a respeito dessa problemática. Mais especificamente, usarei de textos filosóficos enquanto meio para uma abordagem temática do ensino de Filosofia no Ensino Médio na Escola Estadual do Campo Nossa Senhora do Desterro, localidade de São Bento, Lapa, Paraná.

Abordar conjuntamente textos filosóficos à luz de um determinado tema – seja político, seja econômico ou seja ainda social – remete ao desenvolvimento reflexivo. Esse recurso torna o processo ensino-aprendizagem dinâmico no que concede aprender-a-aprender, e desenvolve um olhar sob o processo educacional atrelado à vida do aluno e ao ato de aprender como um instrumento do qual professor e aluno são ao mesmo tempo aprendiz e ensinante ou vice-versa (DALBOSCO, 2010a).

Os filósofos que escolhi irão contribuir no que concerne a prática do ensino, ou seja, elevarão os conceitos de mundo e sistematizarão os conhecimentos prévios trazidos pelo aluno de suas vivências em sociedade. São eles: Kant (*viz.* Resposta à pergunta: “O que é esclarecimento?”), Marcuse, Habermas – com temas que abordam filosofia e educação –, Dalbosco (*viz.* Natureza da Pesquisa em educação: Abrindo o leque de algumas questões) e Carvalho (*viz.* Ciência e valor).

Como o trabalho com fatos do cotidiano propõem sistematizar os acontecimentos embasados em temas que filósofos construíram historicamente, então supõe-se disso elevar o pensamento e atribuir importância aos contextos e aos acontecimentos passados e presentes. Por isso também será relevante usar de artigos de Filosofia na área ambiental. Por exemplo, Guattari (*viz.* As três ecologias) que aborda a ecologia e suas transformações ambientais sofridas devido a intervenção humana e Pinto (*viz.* Filosofia, Ética e Meio Ambiente) que discute o meio ambiente e sua degradação pelo homem.

Desejo exercitar a cidadania dos alunos a partir de temas relativos ao cotidiano. Usarei de textos filosóficos cujas teorias são de fundamental importância para promover reflexões e debates a partir das experiências de vida dos alunos. Os conhecimentos prévios deles junto com o conhecimento filosófico, retirado dos textos, dialogam possibilidades de intervenção na sociedade local. Esse é o método que

usarei neste trabalho com fins a estabelecer um processo ensino-aprendizagem do qual permita a construção do conhecimento de todos os envolvidos (alunos, professores e sociedade) a partir de uma educação crítica-reflexiva e propositiva.

Para Saviani (1996), a filosofia tem um papel importante no âmbito educacional, pois é ela que desperta a criticidade e a habilidade de refletir sob determinados temas. Desta forma, pode-se, na prática de sala de aula, propor um trabalho pedagógico no qual o texto seja a base para discussões a serem levantadas.

Um estudo ambiental qualquer pode levantar dados referentes à degradação ambiental atrelada ao mal uso de conhecimentos científicos (advindos em sua grande maioria das ciências naturais). E esse nosso fato hipotético está diretamente correlacionado à questão do homem que domina e destrói seu meio de vivências e que não reflete sobre as consequências de seus atos, os quais certamente conduzi-lo-ão à diminuição de sua qualidade de vida ou talvez até mesmo sua própria destruição.

Sabemos pela história da Filosofia que ela introduziu a base epistemológica da ciência e que também veio antes da pesquisa científica. A Filosofia discute basicamente os limites da ciência. E em uma sociedade em que o conhecimento é sinônimo de poder, é preciso pensar o lugar da ciência dentro dela, as suas influências, o seu desenvolvimento e a sua relevância para sua vida em sociedade. Todos esses aspectos ajudam-nos a refletir casos e realidades em que estamos inseridos e a discutir as relações entre os vários campos da ciência e da sociedade.

Os valores sociais exercem um papel determinante em um projeto de pesquisa científica. Quando por exemplo a ciência volta-se exclusivamente para os interesses capitalistas e desenvolve-se a partir do avanço tecnológico e econômico, as questões éticas não podem ser reduzidas a apenas derivações e consequências da esfera científica. Ética e Filosofia da ciência estão interligadas e influenciam-se mutuamente.

O conceito de que a prática científica utiliza-se da dominação da natureza constitui um valor ético intrínseco e devastador. É urgente que os cientistas considerem contextos sociais, ecológicos e humanos no momento de estudar qualquer campo do saber e planejar um projeto de pesquisa científica.

Com isso em vista, pretendo desenvolver um trabalho que se dobre sobre a realidade e que busque a emancipação sociocultural do aluno. Para isso, utilizarei de procedimentos metodológicos consonantes com os referenciais teóricos, conduzirei

discussões filosoficamente embasadas para colocar em diálogo o estudante do Ensino Médio com sua realidade sócio-local. Desejo levar o aluno a pesquisar, correlacionar o tema, conceituar e refletir. Esses são os objetivos desse encaminhamento.

No primeiro capítulo, abordarei o texto filosófico que será trabalhado em conjunto com o tema proposto, a degradação ambiental e o uso dos agrotóxicos na localidade rural de São Bento, arredores da Escola Estadual do Campo Nossa Senhora do Desterro, cidade da Lapa, Paraná. Com base teórica fundamentada nos textos de Guattari (*viz.* As três ecologias), conduzirei discussões acerca do tema acima para sensibilizar os alunos e levá-los a desenvolverem ações e planos de intervenção que beneficiem a sociedade em que estão inseridos. Apresentarei a importância dessa abordagem temática, o método a ser trabalhado, as ações docentes necessárias para desencadear a reflexão nos alunos e a sistematização dos conhecimentos prévios em conhecimentos filosóficos e reflexivos para a promoção da vida humana a partir de mudanças em seu meio de vivência.

No segundo capítulo, serão feitos apontamentos metodológicos para efetivação do ensino de Filosofia na escola Estadual Nossa Senhora do Desterro, a fim de explicar a contribuição da disciplina para as práticas sociais e para a mudança da realidade local. Para tanto, será utilizado o texto do artigo de Tarcísio Jorge Santos Pinto que aborda a Filosofia, a Ética e o meio ambiente. Pretendo expor os encaminhamentos metodológicos, os recursos necessários para efetivar a ação docente, o tempo estimado de trabalho, o espaço requerido de ação, os objetivos e, por fim, uma avaliação pedagógica. Esse conjunto de itens poderá contribuir com as aulas de Filosofia, tornando-as dinâmicas e direcionadas a desenvolver o senso crítico e reflexivo do aluno.

A intervenção no meio de vivência e a atuação sobre ele, em um processo de autoconhecimento de que temos que preservar nosso meio, é a base para a mudança de comportamento para que não cheguemos à nossa própria destruição. O uso consciente de agrotóxicos partirá da ação a partir do esclarecimento e reflexão sobre a realidade e a busca por ações urgentes que promovam atitudes mais “verdes”.

Miremos na esperança de garantir a sobrevivência das futuras gerações.

Por fim, o professor de Filosofia do Ensino Médio pode encontrar no presente trabalho informações que o auxiliem em suas ações dentro de sala de aula para

desenvolver no aluno uma visão abrangente da importância da reflexão filosófica consonante aos seus acontecimentos cotidianos.

2 A ABORDAGEM TEMÁTICA DO ENSINO DE FILOSOFIA

2.1 A degradação ambiental e a disciplina de Filosofia

As abordagens pedagógicas em sala de aula, no que se refere à educação ambiental atreladas ao desenvolvimento da formação cidadã, consolidam-se na medida em que se desperta a importância da preservação do meio ambiente para impedir um cenário de autodestruição.

A degradação ambiental, os variados problemas de ordem habitacional (saneamento básico, coleta de lixo, reciclagem etc.), adicionado à problemática socioambiental especificadamente aqui tratada, qual sejam a degradação do solo pelo uso indiscriminado de agrotóxicos, são fatores circunstâncias a serem abordados na escola e na disciplina de Filosofia. É preciso trabalhá-los para assim desenvolver nos sujeitos em formação a superação da visão distante entre o homem e o meio ambiente.

Trabalhar um conceito filosófico não é tão fácil. A via não está nitidamente delimitada. Para se aprender Filosofia a sério, é preciso pensar filosoficamente. O ensino de Filosofia no Ensino Médio deveria permitir uma “ampliação do horizonte” para além da escola. Segundo Hegel (1974), a filosofia proporciona contato com os mais variados usos do pensamento para a solução dos problemas existenciais e históricos. É preciso despertar nos alunos a atitude filosófica para assim eles desejarem saber, querer saber.

Se a lição do texto inibe a capacidade de pensar, a curiosidade filosófica é sufocada. Com apoio nos textos filosóficos, o estudante pode pensar por si mesmo e pode construir a partir deles seu próprio pensamento. A simples organização por temas não garante o ensino ativo da Filosofia. Quando o aluno é estimulado pelo professor a pensar a partir de um problema filosófico, ele passará a refletir, com o

auxílio de textos filosóficos, e a encontrar caminhos para solucioná-lo ou melhor compreendê-lo sob diferentes contextos e períodos históricos.

Para Vizentin e Franco (2009, p. 15), “o meio ambiente apresenta nítidos sinais de esgotamento. A contaminação das águas, a escassez e a falta de água, o efeito estufa, a destruição da camada de ozônio, a quantidade de resíduos” são consequências da ação do homem sobre o meio. Esses impactos ambientais são sentidos diretamente no cotidiano e na vida comunitária dos alunos.

Despertar o sujeito em formação para uma vivência consolidada na consciência ecológica é estruturar uma formação para a participação plena de nossos alunos na política, nas decisões comunitárias e na organização social. Para Abreu e Silva (2011, p. 13), “a função social da escola está vinculada à promoção da cidadania. Podemos fazer essa afirmação porque a escola dá início à cidadania” e possibilita a formação cidadã. Quando bem estruturadas as metodologias educacionais em paralelo com a realidade local, em um processo de formação integral e crítica sobre os acontecimentos e vivências da realidade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde tratam exatamente desse tema, mostrando que:

O trabalho com a realidade local possui a qualidade de oferecer um universo acessível e conhecido e, por isso, passível de ser campo de aplicação do conhecimento. Grande parte dos assuntos mais significativos para os alunos estão circunscritos à realidade mais próxima, ou seja, sua comunidade, sua região. E isso faz com que, para a Educação Ambiental, o trabalho com a realidade local seja de importância vital (Brasil, 1997, p. 48).

A participação comunitária sob esse enfoque é fundamental para que o aluno agregue às teorias as práticas sociais. Contudo, é preciso integrá-la ao currículo escolar por meio da transversalidade nas diversas áreas do conhecimento. A importância desse tema podemos perceber a seguir: “em relação ao Meio Ambiente, temas como a preservação da natureza dizem respeito diretamente à vida humana, pois poluir rios causam problemas de doenças em quem depende de suas águas” (BRASIL, 1997, p. 93).

Das disciplinas curriculares, a Filosofia pode abordar esse tema em consonância com os encaminhamentos metodológicos e com a realidade e os acontecimentos da localidade onde a escola está inserida. Desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/1996, a Filosofia é disciplina escolar

obrigatória, tendo ela o papel de formar sujeitos para o exercício da cidadania com espírito crítico, pensamento rigoroso, conscientização etc.

O discurso filosófico é plural e diverso, permite interpretações variadas e múltiplas apropriações. A disciplina de Filosofia via de regra oferece instrumentos cognitivos (e conceituais) para o aluno experienciar uma atividade filosófica. A Filosofia pode promover éticas da virtude, do respeito incondicional à lei e ao outro e pode centrar-se no ser humano como um fim nele mesmo, apresentar discursos de defesa da igualdade humana ou da hegemonia. Concebe, em fim, ao homem enquanto centro e não somente como resultado da educação, a transcendência da ênfase no cognitivo, no acúmulo de informações, na repetição padronizada. Além de superar uma concepção de escola tutelar e não fomentadora da autonomia singular. Em suma, promove uma abordagem aberta à multiplicidade de discursos.

A manutenção, conservação e preservação do meio ambiente, abordados em sala de aula e atrelados às práticas sociais e à realidade na qual estão inseridos os alunos, são preponderantes às discussões promovidas pelo professor. Segundo a lei federal n. 9.795/1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) (BRASIL, 1999) e o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) (BRASIL, 2005), as escolas têm legitimidade em promover, adequar e dar garantias de inserção e permanência da educação para a realidade ambiental nas escolas e instituições de ensino.

Nas diretrizes do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Estadual Nossa Senhora do Desterro a educação para a conscientização ambiental é contemplada.

A escola deve promover aulas passeios nas quais os alunos poderão refletir, com as observações, suas práticas e às de seus familiares, quanto a degradação e o uso dos recursos naturais não renováveis em uma articulação das teorias de sala de aula com a prática social. As reflexões e a observação sobre a realidade poderão enaltecer e culminar projetos nas diversas disciplinas do currículo escolar, concomitantemente ao processo de escolarização e educação ambiental proposta (EENSD, 2013, p. 19).

Dessa forma, percebe-se que a educação institucional está comprometida com as gerações futuras e aborda em suas práticas a educação para a formação cidadã consciente de seu meio, conhecedora de sua realidade, crítica sobre suas necessidades e anseios.

As vivências e experiências dos sujeitos em sociedade podem levar a práticas a serem postas e usufruídas para a conquista e promoção de ações efetivas. A comunidade poderá buscar soluções conjuntas para possíveis problemas ambientais, fortalecendo vínculos para alcançar êxitos em projetos e intervenções ambientais. Para Vizentin e Franco (2009), explorar o meio ambiente com o auxílio de dados, materiais didáticos e observação participante são formas de perceber-se como ser atuante de um ambiente que transforma e ainda que é possível de ser conservado.

Os bens da Terra enquanto patrimônio social precisam ser conservados, ou seja, os impactos das ações do homem devem ser minimizados e pensados sob o conceito da sustentabilidade. Pois “nós somos a Terra, gente, planta e animais; somos chuva e oceanos. Honramos a Terra que é o lugar dos seres vivos. Apreciamos a beleza da Terra e sua diversidade de vida” (CARTA DA TERRA, apud SATO, 2003, p. 57). A conservação concretiza-se no momento em que todos percebem a importância das ações e da consciência ambiental sobre os recursos naturais.

Como parte do meio ambiente e das relações que acontecem nele, o ser humano é responsável por sua sobrevivência e pela manutenção do meio e da vida não-humana. Equilibrar o crescimento ao mesmo tempo em que se cresce culturalmente é dar um passo de cada vez com consciência e responsabilidade.

Os PCN's (1997, p.33), na apresentação dos temas transversais, citam que “a vida cresceu e se desenvolveu na Terra como uma trama, uma grande rede de seres interligados, interdependentes. Essa rede entrelaça de modo intenso e envolve conjuntos de seres vivos”, conectados de tal forma, que quando há uma grande catástrofe, por exemplo, natural, o mundo fica sabendo quase que simultaneamente.

As altas tecnologias e seus avanços possibilitaram ao homem vencer barreiras, fazer descobertas significantes ou até destrutivas. A conquista do espaço desencadeou uma corrida tecnológica, na qual altos investimentos em pesquisas possibilitaram os avanços e, conseqüentemente, a degradação desenfreada dos recursos naturais e até do desaparecimento de alguns deles.

É preocupante, no entanto, a forma como os recursos naturais e culturais brasileiros vêm sendo tratados. Poucos produtores conhecem ou dão valor ao conhecimento do ambiente específico em que atuam. Muitas vezes, para extrair um recurso natural, perde-se outro de maior valor, como tem sido o caso da formação de pastos em certas áreas da Amazônia. Com freqüência, também, a extração de um bem (minérios, por exemplo) traz lucros somente para um pequeno grupo de pessoas, que muitas vezes nem são habitantes da região e levam a riqueza para longe e até para fora do país, deixando em

seu lugar uma devastação que custará caro à saúde da população e aos cofres públicos. Além disso, a degradação dos ambientes intensamente urbanizados nos quais se insere a maior parte da população brasileira também é razão de ser deste tema. A fome, a miséria, a injustiça social, a violência e a baixa qualidade de vida de grande parte da população brasileira são fatores que estão fortemente relacionados ao modelo de desenvolvimento e suas implicações socioambientais (BRASIL, 1997, p. 25).

Refletir sobre essas ações e buscar meios para mudar a realidade são propósitos da disciplina de Filosofia, na qual os sujeitos passarão a atuar em seu meio de forma crítica e plena, reivindicando, cuidando, instruindo, participando; sendo sujeito de sua história e agente transformador da realidade instaurada.

Conscientizar-se poderia ser, então, pensar as relações entre o significado próprio da existência humana e a circunstância histórica que determina que pelo menos alguns dos aspectos mais importantes desta existência (grifo do autor). Assim, concluímos que a "consciência conscientizada" é aquela capaz de pensar a sua época histórica ao mesmo tempo em que se pensa e determina nessa época. O homem conscientizado não pode deixar de ser, então, homem comprometido com a história de sua época (BARREIRO, 2000, p. 63).

Atuar no entorno social e transformar a realidade ocorre quando a educação sistematiza os conhecimentos de mundo dos alunos e os encaminha para ver de forma sistemática e crítica os acontecimentos ao seu redor. A educação preparando-os para que não sejam manipulados, explorados e convencidos por políticas que levam à degradação e à inércia frente a tudo que se vê e sente. Isso gera consequências desastrosas no presente e maiores ainda no futuro.

A abordagem temática do ensino de Filosofia no Ensino Médio pode contribuir para esse desenvolvimento crítico-reflexivo do aluno. Desde que haja a efetivação das discussões de temas sócio-locais de interesse da comunidade e dos alunos e o trabalho docente de encaminhamentos e disponibilização de elementos que conduzam reflexivamente os alunos aos conhecimentos filosóficos.

A abordagem temática sob a realidade local que proponho circunda o problema enfrentado na localidade rural de São Bento: o uso indiscriminado de agrotóxicos nas plantações. Isso deve-se a falta de informação da população sobre os efeitos que o uso desses elementos químicos pode acarretar à saúde, à natureza e à sobrevivência das futuras gerações.

Os agricultores da região têm como base econômica a agricultura familiar e as culturas de fumo, batata e grãos (como feijão, milho, soja e trigo). Eles realizam o plantio com auxílio de máquinas agrícolas pesadas (por exemplo, tratores traçados,

colheitadeiras, pulverizadores, grades de aragem etc). As extensões cultivadas são de grande porte e geralmente passam de cem alqueires por agricultor. Por isso que as máquinas agrícolas precisam ser utilizadas. A manutenção das plantas à ataque de pragas e doenças é feita por meio da pulverização de agrotóxicos normalmente perigosos para a saúde humana, animal, perigosos também à natureza.

Disso emerge o apelo do estudo desse tema em sala de aula. Para que os filhos e filhas desses agricultores passem a refletir sobre essas ações e que busquem, a partir disso, meios de diminuir e mesmo extinguir o uso de agrotóxicos nas plantações locais.

Os textos filosóficos podem contribuir para a discussão em sala de aula acerca da degradação ambiental na localidade de São Bento, decorrente do cultivo de grandes extensões de terras com uso inadequado de agrotóxicos. Recorro a Guattari (2001), e o trabalho que se pode desenvolver remeterá a uma reflexão a partir dos dados trazidos pelos alunos, suas vivências e seus conhecimentos sobre o tema. O texto filosófico será o ponto de partida para discussões. Ao debruçarem-se sobre ele, criarão uma grade de reflexão de sua realidade. Assim estarão aptos para filosofar, compartilhar suas reflexões e gerar ações locais acerca do uso de agrotóxicos.

Quando Kant aconselha: aprender a pensar é melhor do que aprender pensamentos, ele remete a ação mediadora do professor com o aluno ao debruçar-se sobre um texto filosófico. “Não tenho necessidade de pensar, quando posso simplesmente pagar; outros se encarregarão em meu lugar dos negócios desagradáveis” (KANT, [1783]). É esse comportamento que Kant deseja combater. O professor do Ensino Médio pode trabalhar isso com fins a conduzir seu aluno a construir um pensamento filosófico por meio da razão, impulsionado por um problema por ele vivido.

Os textos filosóficos incitam-no a construir seu próprio pensamento pela sua razão. Ora ministrar uma aula com base apenas na leitura para preencher espaços é um erro do professor de Filosofia. É preciso recorrer a materiais diversos (como vídeos, músicas, textos, encartes etc) para assim dinamizar as aulas e encaminhar as aprendizagens. Isso possibilita que o professor desenvolva pelo menos o mínimo que se espera de uma aula de Filosofia. É preciso criatividade. O filosofar dos alunos será desenvolvido à medida em que o professor disponibilize experiências filosóficas a eles. Como resultante, poderemos obter um aluno com um pensamento organizado,

coerente e argumentativo. Isso se potencializa quando o trabalho filosófico desenvolvido pelo professor estiver embasado em uma problemática vivida pelos alunos e discutida fundamentalmente nos textos filosóficos.

Os alunos do Ensino Médio a partir desse trabalho podem desenvolver um projeto na escola. Primeiramente, levantarão dados decorrentes da realidade agrícola local. Depois, serão feitas leituras em grupos do texto de Guattari. Em seguida, farão seminários nos quais todos poderão defender suas reflexões e interpor com os fatos para se chegar a conceitos necessários e suficientes. Com isso espera-se apontar caminhos para superar o problema. Como por exemplo com novas práticas de agricultura. Guattari diz que:

para onde quer que nos voltemos, reencontramos esse mesmo paradoxo lancinante: de um lado, o desenvolvimento contínuo de novos meios técnico-científicos potencialmente capazes de resolver as problemáticas ecológicas dominantes e determinar o reequilíbrio das atividades socialmente úteis sobre a superfície do planeta e, de outro lado, a incapacidade das forças sociais organizadas e das formações subjetivas constituídas de se apropriar desses meios para torná-los operativos (GUATTARI, 2001, p.29).

Para buscar a conservação dos bens naturais e a manutenção dos seus recursos para garantir a sobrevivência das futuras gerações, é preciso organizar-se em sociedade, no sentido de tornar operativas tais ações. Isso requer empenho de todas as camadas sociais, bem como a participação, envolvimento e discernimento em aplicar novas técnicas que resultem na colheita sem degradação.

3 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Ações docentes para contribuir com as aulas de filosofia do Ensino Médio

Ao recorrer-se a autores como Pinto (*viz.* Ética em Filosofia e meio ambiente), torna-se evidente usar textos filosóficos para abordar o tema da degradação ambiental na localidade de São Bento. Mais que isso, torna-se imprescindível debruçar-se sobre seu texto. Recomendo segmentá-lo para imprimir dinamismo no trabalho com os alunos.

O professor deve encaminhá-lo e com auxílio de elementos os quais os próprios alunos possam desenvolver, a discussão e debate de suas teses se darão à luz do tema proposto. Esses encaminhamentos pedagógicos são importantes e fundamentais para uma ação filosófica da disciplina de Filosofia. Para Pinto,

Pensadores apontam a importância de estarmos repensando o que é o homem em sua relação com a natureza e com a vida social e qual o sentido do conhecimento filosófico-científico e tecnológico, questionando em que medida tal conhecimento estaria, de fato, contribuindo para o engrandecimento do ser humano e para o equilíbrio de sua relação com a natureza, ou o reedificando e destruindo-o (Pinto, 2010, p. 4).

As relações que se estabelecem em uma comunidade escolar e o anseio social em estar (na escola) formando pessoas para atuarem em sua realidade e buscar transformá-la – por meio de ações concretas, de projetos, de envolvimento com a comunidade em geral em busca de um objetivo social – enaltecem o professor e aumentam a demanda de aulas nas quais os alunos do Ensino Médio interajam com os conhecimentos e os sistematizem de forma participativa em seu meio de vivência, em seu cotidiano.

Contudo, é preciso encaminhamentos pedagógicos que favoreçam tal ação. No sentido de promover debates, instigar o pensamento crítico e, ainda, o de favorecer o contato, a leitura e a sistematização dos conhecimentos por meio dos textos filosóficos. Nesse enfoque, o professor de Filosofia pode levar para sala de aula o texto filosófico citado acima. Para que o aluno possa debruçar-se sobre ele e dele apreender significados práticos, estabelecer inferências no que se demanda (problema ambiental da degradação do solo por meio de agrotóxicos) e estabelecer encaminhamentos, saídas efetivadas, como desenvolvimento de projetos comunitários.

Um projeto como esse é uma ferramenta para colocar em prática a Filosofia com fins a propor soluções para o problema ambiental da localidade. A partir dessa disciplina os alunos refletirão sobre sua realidade com a possibilidade de mudá-la para garantir a sobrevivência das futuras gerações. Para Guattari (1990, p. 7), “o que esta em questão é a maneira de viver daqui em diante sobre esse planeta, no contexto da aceleração das mutações técnico-científicas e do considerável crescimento demográfico”.

Disponibilizar para a leitura os textos de Kant (*viz.* Resposta à pergunta “o que é esclarecimento?”), Marcuse e Habermas – ambos abordam a Filosofia e a educação –, Dalbosco (*viz.* Natureza da pesquisa) e Carvalho (*viz.* Ciência e valor) certamente irão contribuir para a prática do ensino de Filosofia. A partir da qual busca-se: elevar os conceitos de mundo e sistematizar os conhecimentos prévios trazidos pelo aluno de suas vivências em sociedade.

O trabalho com fatos do cotidiano propõe sistematizar os acontecimentos embasados em temas que filósofos construíram historicamente. Assim, supõe-se elevar o pensamento e atribuir importância aos contextos e acontecimentos passados e presentes. Artigos da Filosofia na área ambiental, como de Guattari (*viz.* As três ecologias) que aborda a ecologia e as transformações sofridas pela ação do homem no meio ambiente e, ainda, como de Pinto (*viz.* Filosofia, Ética e Meio Ambiente) que se discute o meio ambiente e sua degradação, intensificam a reflexão do tema proposto.

Uma intervenção, nesse sentido, pode ser iniciada com a explanação da problemática inicial dessa pesquisa que é a degradação ambiental do solo e o uso de agrotóxicos pela agricultura na localidade de São Bento. Os alunos, com auxílio de dados relativos a realidade local, serão estimulados a dialogar em pequenos grupos distribuídos previamente na sala de aula. O professor, com auxílio de Kant (*viz.* Resposta à pergunta “o que é esclarecimento?”), vai disponibilizar para leitura o texto fragmentado em parágrafos que serão estudados durante o semestre, concomitante aos outros textos que abordam a degradação ambiental e mesmo a importância do conhecimento.

Para enriquecer ainda mais as ações em sala de aula, o filme *Wall-e* (2008) que trata sobre destruição dos recursos naturais, degradação e extinção ambiental, será exibido e discutido. Após sua análise pelos alunos, serão realizadas plenárias para compartilhar os conhecimentos e as percepções. Assim o aluno criará vínculos durante o desenvolvimento do pensamento crítico e a análise sobre o discurso de outro.

Além do filme e do texto de Kant, ainda tem o texto de Guattari (*viz.* As três ecologias) para compor o trabalho com os alunos. Esses recursos são ricos em informações e contribuirão para desenvolver um projeto propositivo que pode transformar as práticas nas propriedades rurais. Com a busca de uma conscientização

e efetivação da conservação do solo por meio de técnicas agrícolas que promovam a sustentabilidade do meio.

As ações dos alunos podem ocorrer na forma de produção de folhetos educacionais, despertando o homem do campo para os benefícios de utilizar produtos naturais para o controle de pragas e doenças do solo. Depois, podem-se desenvolver encontros com os agricultores locais nos quais os estudantes poderão explicar os conhecimentos filosóficos e coloca-los em prática de acordo com as discussões feitas em sala de aula.

Acredito que filosofar aqui seja o ápice das ações estudantis e a compilação dos conhecimentos científicos em práticas sociais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preservação ambiental e a conservação do solo dependem de intervenções que podem partir dos sujeitos que lidam diretamente com a terra, bem como do estudante inserido em instituição educacional, que pertencente a uma área de agricultura e cultura do solo e que fazem uso dele para extrair produtos a serem comercializados ou para subsistência familiar e agropecuária

Utilizar agrotóxicos causa males ao solo e à saúde humana, pois quando aplicados indiscriminadamente (sem auxílio técnico e conhecimento sobre os malefícios) podem ocasionar destruição desse ambiente e comprometer as espécies animais que dependem dessa biodiversidade para sobreviver.

O professor de Filosofia, quando levanta essa problemática existente na comunidade local e aborda-a em sala de aula com os alunos do Ensino Médio, pode gerar a ocasião para levantamentos de dados, indagações e aprendizagens das diferentes visões que possam surgir a partir das discussões instauradas sobre a degradação do solo. Levar o aluno a perceber sua realidade como um problema que requer intervenções propositivas, é uma ação docente importante talvez um dever. Um sujeito em formação necessita de elementos de seu entorno para refletir criticamente sobre sua realidade de forma consistente.

O exercício da cidadania plena é incitado nesse trabalho como forma do aluno intervir em sua realidade a partir dos conhecimentos científicos e filosóficos. Atrélar

às práticas os conhecimentos, consolidam-nos à medida em que a comunidade desperta-se para o problema da degradação do solo e coloca-se a disposição para intervir na realidade local a fim de provocar mudanças do conceito do uso adequado do solo para o cultivo.

Em sala de aula, o professor de Filosofia deverá trabalhar com a realidade do aluno, valorizar o tema decorrente da problemática da comunidade que é a degradação do solo e o uso dos agrotóxicos nas culturas. O objetivo desse trabalho é levantar questões acerca do tema e levar o aluno a refletir sobre o assunto e buscar em textos filosóficos, como o de Kant (*viz.* Resposta à pergunta “o que é esclarecimento?”), Marcuse e Habermas – ambos abordam a filosofia e a educação – , Dalbosco (*viz.* Natureza da pesquisa) e Carvalho (*viz.* Ciência e valor), conceitos filosóficos, desenvolver debates, seminários e discussões a fim de chegar a uma proposta de intervenção que leve o aluno a solucionar o problema proposto ,de forma participativa em sua realidade, a buscar mudanças e a propor soluções e saídas para o problema.

A participação plena do aluno em sua realidade parte da aplicação do conhecimento científico juntamente com a reflexão filosófica. Pensar sobre determinado tema precisa ser respaldado e embasado em teorias (científicas e filosóficas) que elevem a práticas. Para isso, o uso de variados recursos pedagógicos em sala de aula irão enaltecer as discussões e promover debates acerca do tema e/ou ainda de possibilitar ao aluno filosofar o tema em consonância com os objetivos e direcionamentos da disciplina de Filosofia no Ensino Médio.

O trabalho com a fragmentação dos textos pode contribuir, mesmo que seja relacionado a outros temas. Assim, levar o aluno a refletir sobre sua realidade é um impulso para levantar, a partir de discussões, formas de intervenções importantes que ocasionem mudanças nessa realidade. Isso faz-se presente na medida em que elevam e proporcionam a mudança de conceitos, ocasionando mudanças estruturais nos modos de produção agrícola, o despertar para a conscientização ecológica e o compromisso social em preservar o meio de vivências.

Portanto, ao meu ver, a Filosofia não trata de objetos e não visa a verdade. Ela coloca-se mais como uma interpretação do mundo, como uma atividade do pensamento geradora de sentido, do que como uma desveladora do sentido do mundo, cujos critérios são a própria compreensão e coerência desse sentido gerado.]

REFERÊNCIAS

- BARREIRO, Júlio. Educação Popular e Conscientização. Porto Alegre: Sulina, 2000.
- BRASIL. **Lei 11684 de 2 de junho de 2008**. Altera o Art. 36 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a disciplina de Filosofia e Sociologia como obrigatórias no Ensino Médio.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Meio ambiente, saúde**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- _____. Programa Nacional de Educação Ambiental–**ProNEA**. 3. ed. Brasília: Edições MMA, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf>. Acesso em: 20/out/2015.
- _____. Lei nº. 9795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental**, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 20/set/2015.
- CARVALHO, M. e Rabello, M. E. *Ciência e valor – Entrevista com Hugh Lacey*. Apostila. volume 4, p. 97-112.
- DALBOSCO, C. A. Natureza da Pesquisa em educação: Abrindo o leque de algumas questões. In: Henning, L. M. P.. (Org.). Pesquisa, ensino e extensão no campo filosófico-educacional. 1ed.Londrina/PR: EDUEL, 2010a, v. 1, p. 41-66.
- DALBOSCO, Cláudio Almir. **Pragmatismo, teoria crítica e educação**. Campinas: Autores Associados, 2010b. 261 p.
- DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 6.ed. São Paulo: Gaia, 2000. In: MENDES, Francisco Carlos Pierin. **Os desafios de uma educação ambiental crítica nas escolas**. In: FAEL. Projetos Pedagógicos em Educação Ambiental. Curitiba: FAEL, 2010.
- _____. Ecopercepção, **um resumo didático dos desafios socioambientais**. São Paulo: Gaia, 2004. In.: EADCON, Fundação Universidade do Tocantins. Pedagogia. 6 período. Curitiba: EADCON, 2009.
- EENSD – Escola Estadual Nossa Senhora do Desterro. **Projeto Político-pedagógico- PPP**. Lapa- PR, 2014.
- FAVARETTO, Celso Fernando. Filosofia, ensino e cultura. In: KOWAN, Walter O. (Org.). **Filosofia: Caminhos para seu ensino**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004, p. 43-53.
- FERRAZ, Marília Fanucchi. **Educação e Meio Ambiente**: um compromisso com as gerações futuras. In: Temas em educação II: Jornadas 2003. São Paulo: Futuro, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, 17 ed.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Tradução Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papirus, 1990.

GUIDO, Humberto; GALLO, Silvío; KOHAN, Walter Omar. **Princípios e possibilidades para uma metodologia filosófica do ensino de filosofia: história, temas, problemas**. In: CARVALHO, Marcelo; CORNELLI, Gabriele. *Ensinar Filosofia*. Cuiabá, MT: Central de Texto, vol. 2, 2013, p.100-128.

HABERMAS, Jürgen. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 2003.

HEGEL, G. W. F. **Introdução à História da Filosofia**. Trad. Antônio Pinto de Carvalho. São Paulo: Abril Cultural, 1974. p.327-331. (Coleção *Os Pensadores*, vol. xxx)

KANT, **Resposta à pergunta: o que é esclarecimento?** Disponível em: <http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/b47.pdf>. Acesso em: 07 out. 2015.

_____. **Crítica da faculdade do juízo**. Tradução de Valério Rohden e Antônio Marques. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

_____. **Anúncio do Programa do Semestre de Inverno de 1765-1766**. Disponível em: http://criticanarede.com/fil_ensinarpensar.html ACESSO???

LEITE, A. L. T. de A. Um guia para elaboração de projetos. In: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Curso básico de educação ambiental a distância. Brasília, 2001. Disponível em: http://www.ufpa.br/numaespecialização/cursos_especialização/2007/Educacao%20Ambiental/4-EAEducaFormal.pdf. Acesso em 10 mar. 2010. In:

MENDES, Francisco Carlos Pierin. **Os desafios de uma educação ambiental crítica nas escolas**. In: FAEL. *Projetos Pedagógicos em Educação Ambiental*. Curitiba: FAEL, 2010.

Mariconda, P. R. **O modelo da interação entre ciência e valor**. In: CARVALHO, Marcelo, CORNELLI, Gabriele. *Filosofia, Conhecimento e Linguagem* Cuiabá, MT: Central de Texto, 2013. Apostila, volume 4, p. 115-130.

MATTAR, A. M.; Tomazetti, E.M.; Danelom, M. **Filosofia como disciplina escolar**. In Carvalho, M; Cornelli, G. (org.). *Filosofia e Formação*, vol.1. Cuiabá, MT: Central de Texto, 2013.

MENDES, Francisco Carlos Pierin. **Os desafios de uma educação ambiental crítica nas escolas**. In: FAEL. *Projetos Pedagógicos em Educação Ambiental*. Curitiba: FAEL, 2010.

MORIN, E. **Complexidade e transdisciplinaridade**: a reforma da universidade e do Ensino Fundamental. Natal: EDUFRRN, 1999.

SANTOS PINTO, Tarcísio Jorge. ; *Filosofia, Ética e Meio Ambiente ? Bergson X Descartes: A crítica ao modelo mecanicista e antropocentrista de compreensão da natureza e a abertura de novas perspectivas para a Ética Ambiental*. Revista Eletronica Machado Sobrinho , v. 01, p. 3, 2010

RAMOS, Cesar Augusto. **Aprender a filosofar ou aprender a filosofia: Kant ou Hegel?** In: Trans/Form/Ação, São Paulo, 30(2): 197-217, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/trans/v30n2/a13v30n2.pdf>>. Acesso em set. 2015.

ROSSETTI. Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Ambiental. Disponível em <https://netnature.wordpress.com/2011/06/05/fundamentos-historicos-e-filosoficos-da-educacao-ambiental/>, 2011. Acesso em 25 de ago. 2015

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: Do senso comum à Consciência Filosófica**. Campinas: Autores associados, 12ª ed. 1996.

Tales de Mileto – páginas 51 a 53 (Doxografia) e 55 a 59 (Análise do Nietzsche) - Coleção Os Pensadores – vol. I. Disponível em: <https://blogdocafil.files.wordpress.com/2009/04/os-pre-socraticos-colecao-os-pensadorespdfrev.pdf> ACESSO ???

VIZENTIN, Caroline Rauch; FRANCO, Rosemary Carla. **Meio Ambiente: do conhecimento cotidiano ao científico: Metodologia, ensino fundamental, 1º ao 5º ano**. Curitiba: Base Editorial, 2009.

WALL- E. Andrew Stanton. Disney/ Pixar: 2008. Duração: 97 min. Disponível em: <http://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/o-filme-walle.htm>. Acesso em: 07 de jan. 2016.